

Desafios Anestésicos em Cirurgia Plástica: Do Planejamento à Recuperação Pós-operatória

Letícia Basuino, Leonardo Cavalcante de Carvalho, Heron de Castro, Priscila Medeiros Pizarro Carvalho, Luiza Maria Barbosa Maranhão, Felipe Naves Lemos, Maria Queiroga Pinto, Marco Antonio Miranda Martins, Maria Laura Correria Amorim, Marco Antônio Penachini da Costa, Érika Marquezan Assumpção, Carlos Augusto da Conceição Sena Filho, Karina Rabelo Fernandes, Júlia Leitão Queiróz

REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

Introdução: A cirurgia plástica é uma especialidade médica que visa melhorar a aparência e a função de determinadas partes do corpo, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e autoestima dos pacientes. No entanto, os procedimentos cirúrgicos nessa área apresentam desafios anestésicos específicos que requerem uma abordagem cuidadosa e individualizada, desde o planejamento até a recuperação pós-operatória. Nesse contexto, é essencial compreender e enfrentar esses desafios de forma eficaz, garantindo a segurança e o conforto dos pacientes ao longo de todo o processo cirúrgico. **Objetivo:** Analisar os desafios anestésicos enfrentados em cirurgias plásticas, desde o planejamento até a recuperação pós-operatória. **Metodologia:** Foram utilizadas as bases de dados Pubmed, Scielo e Medline, com artigos publicados entre os anos 2020 e 2024, disponíveis em inglês ou português. **Considerações Finais:** A utilização de protocolos atualizados, o monitoramento contínuo e a adaptação às necessidades específicas de cada caso clínico são pilares para o sucesso dos procedimentos cirúrgicos plásticos. Ao superar os desafios anestésicos com uma abordagem abrangente e interdisciplinar, é possível proporcionar aos pacientes resultados satisfatórios, minimizando os riscos e maximizando a qualidade da assistência médica.

Palavras-chave: Cirurgia Plástica, Anestesia, Pós-Operatório.

Anesthetic Challenges in Plastic Surgery: From Planning to Postoperative Recovery

ABSTRACT

Introduction: Plastic surgery is a medical specialty that aims to improve the appearance and function of certain parts of the body, contributing to improving patients' quality of life and self-esteem. However, surgical procedures in this area present specific anesthetic challenges that require a careful and individualized approach, from planning to postoperative recovery. In this context, it is essential to understand and face these challenges effectively, ensuring patient safety and comfort throughout the entire surgical process. **Objective:** To analyze the anesthetic challenges faced in plastic surgeries, from planning to postoperative recovery. **Methodology:** The Pubmed, Scielo and Medline databases were used, with articles published between the years 2020 and 2024, available in English or Portuguese. **Final Considerations:** The use of updated protocols, continuous monitoring and adaptation to the specific needs of each clinical case are pillars for the success of plastic surgical procedures. By overcoming anesthetic challenges with a comprehensive, interdisciplinary approach, it is possible to provide patients with satisfactory results, minimizing risks and maximizing the quality of medical care.

Keywords: Plastic Surgery, Anesthesia, Post-Operative.

Instituição afiliada – COLOCAR AQUI A INSTITUIÇÃO AFILIADA DE TODOS OS AUTORES DO ARTIGO

Dados da publicação: Artigo recebido em 16 de Janeiro e publicado em 26 de Fevereiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p2194-2212>

Autor correspondente: Leticia Basuino - letybasuino@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O uso de avanços anestésicos em pacientes de cirurgia plástica inclui técnicas como anestesia locorregional, que pode minimizar a necessidade de anestesia geral, reduzindo os riscos associados. Além disso, a utilização de anestésicos modernos e monitoramento avançado proporciona maior precisão na administração de medicamentos, otimizando o controle da dor e minimizando efeitos colaterais. Técnicas multimodais, como a combinação de diferentes agentes anestésicos e analgésicos, são empregadas para melhorar o conforto pós-operatório e acelerar a recuperação. A personalização da abordagem anestésica conforme as necessidades específicas do paciente e do procedimento é uma prática avançada^{1,8,9}.

A anestesia locorregional é uma abordagem que visa bloquear a sensação em uma área específica do corpo, proporcionando anestesia em torno da região onde será realizada a cirurgia. Isso pode envolver a aplicação de anestésicos locais diretamente nos nervos afetados (bloqueio de nervos) ou em torno da medula espinhal (anestesia raquidiana ou epidural). Em cirurgia plástica, essa técnica é frequentemente utilizada para procedimentos em membros, face ou áreas mais específicas, oferecendo benefícios como menor necessidade de anestesia geral, recuperação mais rápida e redução do risco de complicações associadas à anestesia geral^{2,6,7}.

No pós-operatório de cirurgia plástica, é fundamental monitorar de perto a recuperação do paciente. Isso envolve o controle da dor, prevenção de complicações como infecções e hematomas, além da administração adequada de medicamentos prescritos. Instruções claras sobre cuidados domiciliares, repouso e restrições de atividades devem ser fornecidas. O acompanhamento regular com o cirurgião plástico é crucial para avaliar a cicatrização, realizar ajustes necessários e garantir uma recuperação eficaz, contribuindo para resultados estéticos e funcionais satisfatórios^{5,7,9}.

Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar os desafios anestésicos enfrentados em cirurgias plásticas, desde o planejamento até a recuperação pós-operatória, com foco na identificação e na abordagem de estratégias que possam otimizar a segurança e a eficácia dos procedimentos, minimizando complicações e promovendo uma recuperação mais rápida e confortável para os pacientes^{2,6,10}.

METODOLOGIA

Este trabalho parte de uma Revisão Integrativa da literatura, que determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto, a partir da temática: “Desafios Anestésicos em Cirurgia Plástica: Do Planejamento à Recuperação Pós-Operatória”.

Foram utilizados as bases de dados Pubmed, Scielo e Medline, além do operador booleano OR, utilizado para associar os termos das pesquisas nas referidas bases. Utilizaram-se termos de buscas relacionados a anestesia e cirurgia geral na Doença de Crohn, com a utilização do DeCs (descritores de saúde): “Surgery, Plastic”, “Postoperative Care”, “Anesthesia”.

Os artigos tiveram seus resumos lidos e foram selecionados aqueles que apresentaram os seguintes critérios de inclusão: Estudo Prospectivo, Estudos Clínicos Randomizados e Estudo Comparativo, publicados entre os anos de 2020 a 2024, nos idiomas Português ou Inglês. Como critérios de exclusão foram utilizados: revisões sistemáticas e/ou integrativas, artigos de revisão e estudos duplicados.

Dessa forma, o intuito do estudo maior credibilidade, através de uma abordagem persuasiva do tema selecionado, bem como a análise dos títulos e uma avaliação detalhada dos textos. Essa variação na abordagem metodológica aumenta a fidelidade do trabalho e garante sobre os desafios encontrados no procedimento plástico cirúrgico.

RESULTADOS

Na sequência, a partir da busca realizada com a utilização dos descritores e operadores booleanos, obtivemos 371 estudos dispostos nas bases de dados. Dessa forma, 75 trabalhos foram filtrados com base nos anos escolhidos. Após isso, com os critérios de exclusão, foram separados 20 estudos para uma análise mais detalhada. Em síntese, 5 estudos foram selecionados para compor a mostra final desse estudo.

Figura 1. Fluxograma (Análise detalhada dos resultados da revisão).

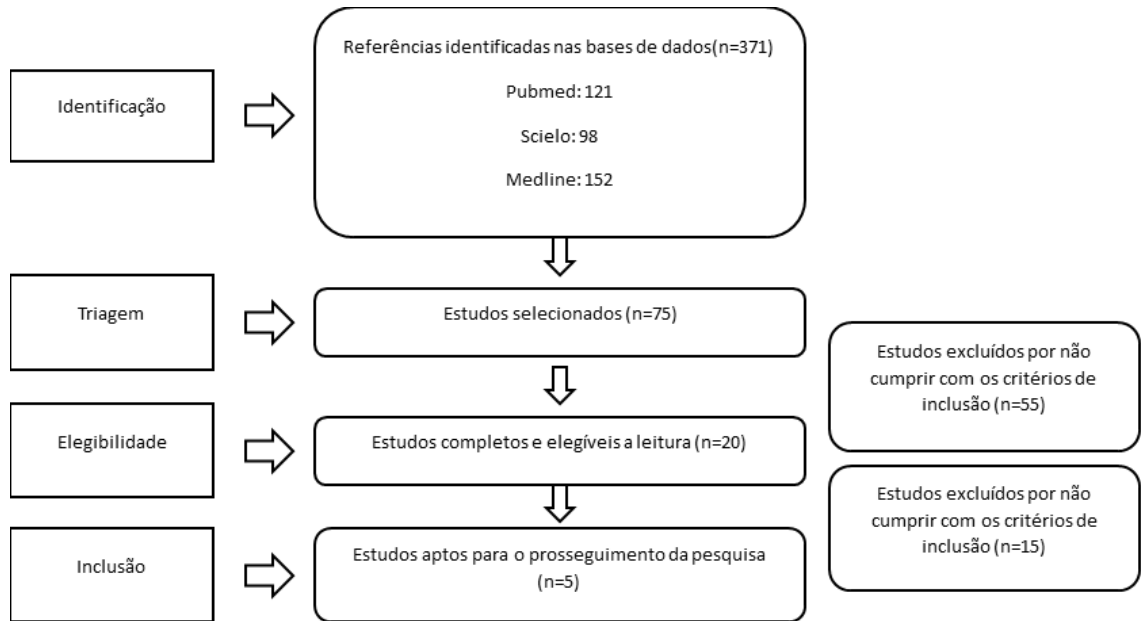


Tabela 1: Estudos dispostos em ordem crescente dos anos.

AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
SWANSON, Eric., 2020.	Ensaio Clínico Randomizado	Avaliar o efeito dos dispositivos de compressão sequencial na fibrinólise em pacientes que estão se recuperando de cirurgia plástica e que estão em cuidados ambulatoriais.	50 pacientes ambulatoriais de cirurgia plástica submetidos a anestesia intravenosa total e sem paralisia. Os pacientes foram randomizados para receber dispositivos de compressão sequencial na altura da panturrilha ou nenhum dispositivo de compressão durante a cirurgia.	Nenhuma alteração significativa na atividade fibrinolítica sistêmica ocorre durante cirurgia plástica ambulatorial sob anestesia intravenosa total. Os dispositivos de compressão sequencial não afetam os níveis do ativador do plasminogênio tecidual ou do inibidor do ativador do plasminogênio-1, sugerindo nenhum benefício fibrinolítico.

FURTADO et al., 2020.	Ensaio Clínico Randomizado	Avaliar os resultados do <i>facelift light</i> como uma técnica padronizada e reprodutível, descolamento moderado e plicatura do SMAS, com resultados naturais, associado a menores taxas de complicações e retorno precoce às atividades.	Foram operados 284 pacientes submetidos à ritidoplastia pela técnica do <i>facelift light</i> , no período de 2014 a 2020, dos quais 39 eram homens. Pacientes com idade entre 31 e 84 anos (com a média de 56 anos).	A técnica de <i>facelift light</i> foi considerada satisfatória pela qualidade dos resultados obtidos nesta casuística, pelo baixo índice de complicações e pelo retorno precoce dos pacientes às suas atividades.
BROOKS et al., 2021.	Ensaio duplo-cego, randomizado e controlado	Comparar o efeito do bloqueio do nervo pudendo regional pré-operatório usando uma combinação de bupivacaína simples a 1,3% e bupivacaína simples a 0,25% versus bupivacaína simples a 0,25% isoladamente na dor vaginal após colporectomia posterior nos dias 1, 2 e 3 do pós-operatório.	Os pacientes foram randomizados em bloco para receber 20 mL de uma combinação de bupivacaína simples a 1,3% e bupivacaína simples a 0,25% (estudo) ou 20 mL de bupivacaína simples a 0,25% (controle) em um bloqueio pudendo regional antes do início da cirurgia.	O bloqueio regional do pudendo pré-operatório com uma combinação de bupivacaína lipossomal e simples proporcionou controle mais eficaz da dor vaginal do que a bupivacaína simples isoladamente para cirurgia reconstrutiva que incluiu colporectomia posterior. Este bloqueio pode ser considerado como um potencial complemento para a redução multimodal da dor nesta população de pacientes.
DAVISON et al., 2023.	Estudo Prospectivo	Comparar a eficácia de um regime	Os pacientes foram randomizados para	Ambos os regimes são ferramentas viáveis no

	Randomizado	analgésico multimodal com gabapentina com um regime multimodal de antiinflamatórios não esteróides (AINE) após cirurgia estética.	um regime multimodal de paracetamol pós-operatório, gabapentina e oxicodona com pré-carga de paracetamol e gabapentina ou protocolo pós-operatório de ibuprofeno e oxicodona-acetaminofeno sem pré-carga.	combate à prescrição excessiva de opioides, pois ambos reduzem efetivamente a dor pós-operatória. No entanto, o protocolo AINE resultou em maior satisfação relacionada ao manejo da dor e foi mais custo-efetivo ao reduzir o tempo de despertar da anestesia.
ZHENG et al., 2024.	Estudo comparativo randomizado, cego e unicêntrico.	Avaliar a eficácia clínica, o conforto e a incidência de reações adversas do remimazolam em comparação com o propofol combinado com alfentanil em cirurgia plástica facial ambulatorial.	Pacientes de cirurgia plástica facial foram divididos aleatoriamente em grupos remimazolam-alfentanil (n = 50) e propofol-alfentanil (n = 50) para sedação e analgesia.	O remimazolam e o propofol tiveram eficácias semelhantes para sedação e analgesia durante cirurgia plástica facial, mas especialmente a incidência de depressão respiratória foi significativamente menor em pacientes que receberam remimazolam.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2024.

Em cirurgia plástica, os desafios anestésicos abrangem desde o planejamento até a recuperação pós-operatória. Durante o planejamento, é crucial considerar a extensão da intervenção e a preferência do paciente, adaptando a anestesia de acordo. Durante a cirurgia, o monitoramento constante é essencial para garantir a segurança do paciente. Na fase pós-operatória, a gestão da dor desempenha um papel vital na recuperação, exigindo uma abordagem personalizada para otimizar o conforto e minimizar os efeitos

colaterais^{5,10}.

O planejamento do procedimento cirúrgico em cirurgia plástica envolve uma avaliação detalhada do paciente, considerando sua saúde geral, histórico médico e expectativas. Define-se a extensão da intervenção, escolhe-se a técnica cirúrgica apropriada e determinam-se os cuidados anestésicos necessários. Além disso, são discutidos os resultados desejados com o paciente, estabelecendo expectativas realistas. A colaboração entre cirurgião, anestesiológico e equipe é crucial para garantir uma cirurgia segura e bem-sucedida^{7,9,10}.

O histórico médico abordado em cirurgia plástica compreende informações sobre condições médicas pré-existentes, alergias, medicações em uso e intervenções cirúrgicas anteriores. Detalhes sobre a saúde cardiovascular, respiratória e metabólica do paciente são essenciais. Questões relacionadas a distúrbios de coagulação, tabagismo e consumo de substâncias são avaliadas para minimizar riscos. Esta abordagem completa visa garantir a segurança do paciente durante a cirurgia e otimizar os resultados pós-operatórios^{2,6,7}.

Técnicas cirúrgicas

Na cirurgia plástica, existem diversas técnicas cirúrgicas, cada uma adaptada para atender às necessidades específicas do paciente. Algumas incluem:

1. Lipoaspiração: Remoção de depósitos de gordura.
2. Abdominoplastia: Reconstrução da região abdominal para melhorar a aparência.
3. Rinoplastia: Alteração da estrutura nasal para fins estéticos ou funcionais.
4. Blefaroplastia: Cirurgia das pálpebras para rejuvenescimento facial.
5. Mamoplastia de aumento ou redução: Aumento ou redução do tamanho das mamas.
6. Lifting facial: Elevação e reposicionamento de tecidos faciais para reduzir rugas.
7. Implantes faciais: Adição de implantes para melhorar a estrutura facial.
8. Otoplastia: Correção de deformidades na orelha.

A escolha da técnica depende dos objetivos estéticos do paciente e das características da área a ser tratada.

Lipoaspiração

A lipoaspiração é uma técnica cirúrgica utilizada para remover depósitos de gordura localizados em áreas específicas do corpo. Durante o procedimento, um cirurgião plástico insere cânulas finas através de pequenas incisões na pele. Essas cânulas são movidas para frente e para trás, aspirando as células de gordura indesejadas^{4,7,8}.

As cânulas finas são instrumentos tubulares utilizados em procedimentos cirúrgicos, incluindo a lipoaspiração. Essas cânulas são inseridas através de pequenas incisões na pele para realizar a aspiração de gordura. Sua finura permite uma abordagem delicada e minimamente invasiva, reduzindo o trauma nos tecidos circundantes^{1,8,9}.

Durante a lipoaspiração, as cânulas finas são movidas suavemente para frente e para trás para quebrar e aspirar as células de gordura indesejadas. O uso de cânulas finas contribui para cicatrizes menores, recuperação mais rápida e resultados estéticos mais refinados. A escolha da cânula adequada depende da área a ser tratada e das preferências do cirurgião^{5,6,7}.

É importante notar que a lipoaspiração não é um substituto para perda de peso e é mais eficaz em áreas onde há acúmulo persistente de gordura resistente à dieta e exercícios. Recuperação geralmente envolve algum inchaço e hematomas temporários. A avaliação cuidadosa do paciente é essencial para determinar a adequação da lipoaspiração e garantir resultados satisfatórios^{2,8,9}.

Vantagens da lipoaspiração	Desvantagens da lipoaspiração
Remoção localizada de gordura	Riscos associados à cirurgia, como infecção ou sangramento
Melhoria da silhueta	Possibilidade de irregularidades na pele após o procedimento
Procedimento minimamente invasivo	Inchaço e hematomas temporários durante a recuperação
Resultados rápidos e visíveis	Necessidade de seguir cuidados pós-operatórios rigorosos
Estímulo à autoconfiança	Pode não ser apropriada para perda de peso significativa
	Riscos anestésicos, embora sejam geralmente baixos

	Possibilidade de insatisfação se as expectativas não forem realistas
--	----------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaborada pelos autores, 2024.

A lipoaspiração apresenta benefícios estéticos notáveis, mas é importante estar ciente dos riscos e limitações associados. A decisão de passar por esse procedimento deve ser tomada após uma consulta detalhada com um cirurgião plástico, considerando as características individuais de cada paciente^{3,5,6}.

Abdominoplastia

A abdominoplastia, também conhecida como cirurgia de abdominoplastia ou “dermolipectomia abdominal”, é um procedimento cirúrgico estético que visa melhorar a aparência do abdômen. Algumas informações sobre a abdominoplastia incluem:

1. **Objetivo:** A cirurgia é realizada para remover o excesso de pele e gordura abdominal, além de restaurar a firmeza dos músculos abdominais^{5,6,7}.
2. **Procedimento:** Geralmente envolve fazer incisões na região abdominal, permitindo ao cirurgião remover o tecido em excesso. Em alguns casos, a abdominoplastia pode ser combinada com lipoaspiração para melhores resultados^{6,8}.
3. **Candidatos:** Indicada para pessoas com excesso de pele abdominal, muitas vezes após perda significativa de peso ou gravidez, e que não tenham alcançado resultados desejados apenas com dieta e exercícios^{9,10}.
4. **Recuperação:** A recuperação varia, mas os pacientes geralmente precisam de algumas semanas para retomar atividades normais. O uso de uma cinta de compressão pode ser recomendado para auxiliar na cicatrização^{1,5}.
5. **Resultados:** A abdominoplastia pode proporcionar uma aparência mais firme e tonificada no abdômen, melhorando a autoestima e a confiança^{2,5}.

Vantagens da Abdominoplastia	Desvantagens da Abdominoplastia
Melhora a aparência estética do abdômen	Cicatrizes permanentes, embora geralmente sejam posicionadas de forma discreta
Remove o excesso de pele e gordura abdominal	Recuperação pode exigir algum tempo, com restrições nas atividades físicas
Restaura a firmeza dos músculos abdominais	Riscos cirúrgicos, como

	infecção, sangramento e complicações anestésicas
Resultados duradouros, especialmente com estilo de vida saudável	Pode haver algum desconforto durante a recuperação
Indicada para casos de excesso de pele após gravidez ou perda de peso	Exige uma avaliação cuidadosa para determinar a adequação do paciente
Contribui para melhoria da autoestima	Possibilidade de inchaço temporário e hematomas

Fonte: Elaborada pelos autores, 2024.

Rinoplastia

A rinoplastia é um procedimento cirúrgico que visa modificar a estética e/ou a função do nariz. No contexto estético, a rinoplastia busca harmonizar o nariz com as características faciais, corrigir assimetrias e alterar o tamanho ou formato do nariz de acordo com as preferências do paciente. Além disso, a rinoplastia funcional aborda problemas respiratórios, muitas vezes causados por desvios de septo ou outras anormalidades estruturais^{5,7}.

O conceito da rinoplastia é realizar alterações no nariz de forma a proporcionar resultados naturais e equilibrados, levando em consideração a anatomia facial única de cada indivíduo. Essa intervenção cirúrgica demanda habilidade técnica por parte do cirurgião para atingir os objetivos estéticos desejados, mantendo a funcionalidade nasal e promovendo um impacto positivo na autoestima do paciente^{2,7,8}.

A rinoplastia é um procedimento cirúrgico estético que visa alterar a forma ou melhorar a função do nariz. Algumas informações sobre a rinoplastia incluem:

1. **Objetivo Estético:** Pode ser realizada para modificar o tamanho, forma ou proporções do nariz, corrigir assimetrias ou ajustar a ponta nasal^{2,9}.
2. **Objetivo Funcional:** Além de melhorias estéticas, a rinoplastia pode abordar questões funcionais, como desvio de septo, que afetam a respiração^{1,5}.
3. **Procedimento:** Geralmente envolve incisões dentro das narinas ou, em alguns casos, uma pequena incisão externa. O cirurgião remodela o osso e a cartilagem do nariz conforme necessário^{7,9}.
4. **Recuperação:** Pode haver inchaço e hematomas temporários, e a recuperação completa pode levar várias semanas. O resultado final pode demorar meses para se manifestar totalmente^{2,7}.

5.Candidatos: Pessoas que buscam melhorar a estética ou função nasal, desde que tenham expectativas realistas sobre os resultados^{7,9}.

6.Riscos: Como qualquer cirurgia, há riscos potenciais, incluindo infecção, sangramento e insatisfação com os resultados^{8,10}.

Blefaroplastia

A blefaroplastia pode envolver a combinação de técnicas para abordar tanto questões estéticas quanto funcionais. O cirurgião plástico considera a anatomia única de cada paciente, avaliando a qualidade da pele, a presença de rugas e a posição das sobrancelhas para criar um plano cirúrgico personalizado^{2,7}.

Os avanços na blefaroplastia também incluem a utilização de técnicas menos invasivas, como a blefaroplastia a laser, que pode oferecer recuperação mais rápida e menos desconforto pós-operatório. É importante discutir detalhadamente as expectativas e opções disponíveis com um cirurgião plástico qualificado antes de decidir passar por uma blefaroplastia^{2,6}.

A blefaroplastia é um procedimento cirúrgico que visa melhorar a aparência das pálpebras, tanto superiores quanto inferiores. Alguns pontos sobre a blefaroplastia incluem:

- 1.Objetivo: Reduzir o excesso de pele, gordura ou músculo ao redor dos olhos para corrigir pálpebras caídas, bolsas de gordura ou rugas^{5,6,9}.
- 2.Procedimento: Pode envolver a remoção de pele, gordura ou ajustes nos músculos ao redor dos olhos. Incisões são geralmente feitas em áreas discretas, como nas dobras naturais das pálpebras^{2,4,5}.
- 3.Recuperação: Pode haver inchaço e hematomas temporários. A recuperação completa pode levar algumas semanas^{2,6}.
- 4.Candidatos: Pessoas com excesso de pele nas pálpebras, bolsas de gordura ou rugas ao redor dos olhos, geralmente devido ao envelhecimento^{1,5,6}.
- 5.Resultados: Proporciona uma aparência mais jovem e descansada ao redor dos olhos, melhorando a autoestima do paciente^{2,3,4}.

Vantagens da Blefaroplastia	Desvantagens da Blefaroplastia
Melhora estética das pálpebras	Possibilidade de inchaço e hematomas temporários
Redução de bolsas de gordura e excesso	Riscos cirúrgicos, como infecção ou

de pele	cicatrização irregular
Resultados rejuvenescedores ao redor dos olhos	Recuperação pode levar algumas semanas
Contribui para uma aparência mais alerta e descansada	Possibilidade de assimetria ou alterações na sensação das pálpebras
Pode melhorar a função visual se o excesso de pele interferir	Necessidade de seguir cuidados pós-operatórios rigorosos
Procedimento personalizado para atender às necessidades do paciente	Resultados finais podem levar tempo para se manifestar completamente
Impacto positivo na autoestima	Não é permanente, pois o envelhecimento continua

Fonte: Elaborada pelos autores, 2024.

Mamoplastia de aumento ou redução

A mamoplastia de aumento e a mamoplastia de redução são procedimentos cirúrgicos que buscam melhorar a estética e a harmonia da mama, cada uma atendendo a necessidades específicas^{2,6,7,10}.

Mamoplastia de Aumento:

- **Objetivo:** Aumentar o volume das mamas utilizando implantes mamários^{2,6}.
- **Indicações:** Mulheres insatisfeitas com o tamanho ou a forma de suas mamas, ou aquelas que desejam restaurar o volume após perda significativa de peso ou gravidez^{5,7}.
- **Procedimento:** Inclui a inserção de implantes sob o tecido mamário ou sob o músculo peitoral^{6,8}.
- **Recuperação:** Geralmente, a recuperação é relativamente rápida, mas pode haver inchaço e desconforto inicial^{7,10}.

Vantagens da Mamoplastia de Aumento	Desvantagens da Mamoplastia de Aumento
Aumento do volume mamário conforme desejado	Riscos cirúrgicos, como infecção ou sangramento
Melhora da autoestima e confiança	Possibilidade de complicações nos implantes, como ruptura ou deslocamento
Correção de assimetrias ou falta de volume	Recuperação inicial com inchaço e desconforto temporários
Procedimento personalizado para atender às preferências	Necessidade de substituição dos implantes ao longo do tempo

Resultados visíveis imediatamente após a cirurgia	Cicatrizes, embora geralmente sejam posicionadas de forma discreta
Opções variadas de implantes para atender às preferências	Custos associados ao procedimento e manutenção dos implantes

Fonte: Elaborada pelos autores, 2024.

Mamoplastia de Redução:

- **Objetivo:** Reduzir o tamanho e remodelar as mamas para melhorar proporções e aliviar desconforto físico^{3,5}.
- **Indicações:** Mulheres com mamas excessivamente grandes, o que pode causar dor nas costas, pescoço e ombros, além de dificuldades emocionais^{5,6}.
- **Procedimento:** Envolve a remoção de tecido mamário, reposicionamento do mamilo e ajuste da forma das mamas^{2,7}.
- **Recuperação:** A recuperação pode levar um pouco mais de tempo do que a mamoplastia de aumento, e os pacientes são aconselhados a evitar atividades extenuantes durante a recuperação^{6,7}.

Vantagens da Mamoplastia de Redução	Desvantagens da Mamoplastia de Redução
Alívio de dores nas costas, pescoço e ombros	Riscos cirúrgicos, incluindo infecção e alterações na sensibilidade mamilar
Melhora da postura devido à redução do peso mamário	Cicatrizes permanentes, embora geralmente posicionadas de maneira estratégica
Proporções mais equilibradas e estética aprimorada	Perda temporária da capacidade de amamentar, em alguns casos
Redução de desconforto físico e emocional associado a mamas grandes	Recuperação pode levar mais tempo do que alguns outros procedimentos
Aumento da capacidade de praticar atividades físicas	Necessidade de adaptação ao novo tamanho e forma das mamas
Redução do risco de irritações na pele sob os seios	Algumas pacientes podem experimentar mudanças na sensação das mamas
Melhoria na autoestima e confiança	Possibilidade de insatisfação com os resultados finais

Fonte: Elaborada pelos autores, 2024.

Ambos os procedimentos são personalizados para atender às metas estéticas e de saúde específicas de cada paciente, e a decisão de realizar uma mamoplastia de aumento ou redução deve ser feita após uma avaliação cuidadosa com um cirurgião plástico experiente^{6,7}.

Otoplastia

A otoplastia é um procedimento cirúrgico que visa corrigir a forma, a posição ou o tamanho das orelhas, muitas vezes para reduzir a proeminência. Também é conhecida como cirurgia plástica de orelha ou correção de orelha de abano. O procedimento é realizado para melhorar a estética das orelhas e pode envolver diversas técnicas, como remodelação da cartilagem, reposicionamento ou redução do tamanho das orelhas^{2,6,9}.

O conceito central da otoplastia é proporcionar uma harmonia facial mais equilibrada e corrigir características que podem causar desconforto ou afetar a autoestima. Geralmente, esse procedimento é realizado em crianças, mas também pode ser feito em adultos. É importante discutir as expectativas, técnicas disponíveis e detalhes específicos com um cirurgião plástico qualificado antes de optar pela otoplastia^{3,5,7}.

Além de corrigir a proeminência das orelhas, a otoplastia também pode abordar outras preocupações estéticas, como o formato, a simetria ou defeitos congênitos nas orelhas. Além disso:

1. **Técnica Cirúrgica:** A otoplastia pode envolver diferentes técnicas, como a remodelação da cartilagem, ajuste do ângulo entre a orelha e a cabeça, ou redução do tamanho da orelha^{5,6}.
2. **Candidatos:** A cirurgia é frequentemente realizada em crianças, geralmente antes da idade escolar, mas também pode ser realizada em adultos. O objetivo é corrigir características que podem levar ao constrangimento social^{7,9}.
3. **Recuperação:** Após a otoplastia, é necessário seguir cuidados pós-operatórios, incluindo o uso de uma faixa ou bandagem para manter as orelhas na posição correta durante a cicatrização^{2,6}.
4. **Resultados Duradouros:** Os resultados da otoplastia são, geralmente, permanentes, proporcionando uma melhoria significativa na aparência e autoconfiança do paciente^{5,9}.
5. **Riscos e Complicações:** Como em qualquer procedimento cirúrgico, há riscos potenciais, incluindo infecção, hematomas, alterações na sensibilidade e cicatrização irregular^{2,6}.

A decisão de realizar a otoplastia deve ser baseada em uma avaliação cuidadosa das

características individuais do paciente e em uma discussão franca com um cirurgião plástico qualificado^{4,5,6}.

Técnicas anestésicas

Na cirurgia plástica, diferentes técnicas anestésicas são empregadas para garantir o conforto do paciente durante o procedimento. Algumas das principais técnicas incluem:

1. Anestesia Local: Administração de anestésico apenas na área específica onde a cirurgia será realizada. O paciente permanece consciente, mas a região fica insensível à dor^{7,10}.

2. Anestesia Regional: Bloqueio de uma região maior do corpo, como um membro, utilizando anestésicos locais. O paciente pode permanecer consciente ou receber sedação leve^{7,8}.

3. Anestesia Geral: Indução de um estado de inconsciência, onde o paciente não está consciente da cirurgia. A administração de anestésicos é feita por via intravenosa ou inalação^{9,10}.

4. Sedação Consciente: Administração de medicamentos para relaxar e sedar o paciente, mas ainda mantendo a consciência. Pode ser combinada com anestesia local para procedimentos menos invasivos^{3,10}.

A escolha da técnica anestésica depende da extensão e natureza da cirurgia, da preferência do paciente, e das considerações médicas. O anestesologista trabalha em estreita colaboração com o cirurgião para garantir uma experiência segura e confortável para o paciente durante todo o procedimento^{5,6,7,8}.

Além das técnicas anestésicas mencionadas, é importante destacar algumas variações e considerações específicas:

1. Epidural: Um tipo de anestesia regional frequentemente usado em cirurgias abdominais e ortopédicas, onde um anestésico é administrado no espaço epidural, proporcionando alívio da dor em áreas específicas do corpo^{5,6}.
2. Bloqueios Nervosos Periféricos: Injeções de anestésico próximo a nervos específicos para bloquear a sensação em uma área particular do corpo, frequentemente utilizadas em cirurgias de membros^{1,7}.
3. Anestesia Tópica: Utilização de cremes ou géis anestésicos na superfície da pele para diminuir a sensação de dor em áreas pequenas^{2,9}.
4. Anestesia Intravenosa (IV): Administração contínua de anestésicos através de uma veia para manter a sedação durante procedimentos cirúrgicos^{3,7}.

5. Monitoramento: Durante qualquer tipo de anestesia, monitoramento constante dos sinais vitais, como frequência cardíaca, pressão arterial e níveis de oxigênio, é essencial para garantir a segurança do paciente^{4,9}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o presente estudo, pode-se concluir que, o planejamento cuidadoso, a seleção adequada da técnica anestésica e a monitorização contínua durante a cirurgia são fundamentais para minimizar os riscos e complicações. Além disso, a atenção à recuperação pós-operatória, incluindo o manejo da dor e a prevenção de complicações tromboembólicas, é essencial para garantir uma boa evolução do paciente. O trabalho em equipe entre cirurgiões plásticos, anesthesiologistas e outros profissionais de saúde é crucial para enfrentar esses desafios de forma eficaz e proporcionar aos pacientes resultados satisfatórios e seguros.

REFERÊNCIAS

1. Dengler KL, Craig ER, DiCarlo-Meacham AM, Welch EK, Brooks DI, Vaccaro CM, et al. Preoperative pudendal block with liposomal and plain bupivacaine reduces pain associated with posterior colporrhaphy: a double-blinded, randomized controlled trial. *American Journal of Obstetrics and Gynecology* [Internet]. 2021 Nov 1 [cited 2024 Jan 26];225(5):556.e1–10. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34473963/>
2. Especial A, Santos Vilela M, Moreira H, Vilela S. Segurança em Cirurgia Plástica Safety in Plastic Surgery [Internet]. [cited 2024 Jan 26]. Available from: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/8360/5493>
3. FAUSTINO LD, OLIVEIRA LML. Ultrasound-guided regional anesthesia in cosmetic plastic surgeries of the breasts. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP) – Brazilian Journal of Plastic Surgery*. 2021;36(3):327–33.
4. Huang Y, Zheng D, Xu K, Li J, Gu Y, Yin Z, et al. Randomized, Single-Blind, Comparative Study of Remimazolam Besylate Vs Propofol for Facial Plastic Surgery. *Aesthetic Surgery Journal* [Internet]. 2024 Feb 10 [cited 2024 Jan 26];sjae033. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38340328/#:~:text=Conclusions%3A%20Remimazola>



[m%20and%20propofol%20had](#)

5. ISAAC ROCHA FURTADO, SILVA. Facelift light, rhytidoplasty for the treatment of the face and neck lower third with reduced scarring and adhesion points. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*. 2020 Jan 1;35(3).

6. Long-Lijoi KL, Mukherjee H, Pinell XA, Grimmer K, Davison SP. A Comparison of Multimodal Analgesic Regimens for Opioid Reduction in Elective Plastic Surgery: A Randomized Study. *Plastic and Reconstructive Surgery – Global Open* [Internet]. 2023 Aug 1 [cited 2024 Jan 26];11(8):e5181–1. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10412429/>

7. Lorenzo SAF de [UNIFESP. Segurança da anestesia peridural torácica em cirurgia plástica da mama. repositoriounifespbr [Internet]. 2015 Jun 24 [cited 2024 Jan 26]; Available from: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/48139>

8. Popov DCS, Peniche A de CG. As intervenções do enfermeiro e as complicações em sala de recuperação pós-anestésica. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2009 Dec;43(4):953–61.

9. Schwartzman UP y, Batista KT, Duarte LTD, Saraiva RÂ, Fernandes M do carmo B de C. Complicações anestésicas em Cirurgia Plástica e a importância da consulta pré-anestésica como instrumento de segurança. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (Impresso)*. 2011 Jun;26(2):221–7.

10. Swanson E. The Effect of Sequential Compression Devices on Fibrinolysis in Plastic Surgery Outpatients. *Plastic and Reconstructive Surgery*. 2020 Feb;145(2):392–401.